



AS TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM DO PORTO DO CAPIM: LEITURA(S) DE UMA PAISAGEM URBANA¹

Vera Lúcia Araújo

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB

Resumo

A presente pesquisa de mestrado resulta da determinação em estudar a paisagem do Porto do Capim, motivada pela constatação de intensa degradação, não obstante a sua singularidade histórica e paisagística. Na área situada à margem direita do rio Sanhauá/Paraíba, da planície até a colina, há marcas da origem da cidade. A primitiva paisagem do Porto do Capim foi sendo continuamente transformada.

Localizado na parte baixa do Bairro do Varadouro, o Porto do Capim representa a localidade mais antiga da cidade, portanto, a única centralidade até a década de 1960 quando se iniciou o processo de expansão da cidade. Na década de 1950 a área passou a ser ocupada por populações de baixa renda. A desvalorização imobiliária, a infra-estrutura de transportes urbanos e a proximidade com o comércio varejista, contribuíram para a ocupação desordenada e a formação de favelas urbanas: famílias sem moradia que aos poucos ocuparam os espaços “fora do mercado imobiliário”. Essas são as razões que levaram a formação das Comunidades Porto do Capim e Vila Nassau.

A transferência da função portuária para o município de Cabedelo contribuiu para a estagnação da área do Porto do Capim, enquanto o antigo Bairro do Varadouro entrava em gradativa decadência. Atualmente, o processo de uso e ocupação do solo reflete a segregação espacial e habitacional a que são submetidas essas populações. As transformações na paisagem e nessas comunidades são o objeto de estudo desta pesquisa que se reporta ao estudo do próprio processo histórico de (re)construção do espaço urbano da cidade de João Pessoa. Por seus atributos históricos e paisagísticos, o sítio de origem da cidade, não obstante ter sido degradado ao longo de sua existência, chama a atenção dos turistas que visitam a cidade. Assim, o Porto do Capim tem sido alvo de diversos planos de revitalização, tal como o Plano de Revitalização para o Varadouro e o Antigo Porto do Capim, o mais recente, que apresenta propostas de intervenção voltadas para o turismo.

Analisar as transformações da paisagem do Porto do Capim é o objetivo geral da pesquisa. Os *objetivos específicos* consistem em realizar leitura(s) da paisagem urbana a partir do resgate de suas características nas diversas fases de sua

existência e explicar as transformações que ora se processam, no que diz respeito à estrutura e equipamentos urbanos, à condição de moradia e ainda, ao cotidiano e às estratégias de sobrevivência econômica dos moradores das comunidades Porto do Capim e Vila Nassau.

Nos percursos metodológicos da história do pensamento geográfico, a abordagem lablachiana foi a referência de partida para a elaboração do referencial teórico que norteia o desenvolvimento desta pesquisa no campo da Geografia Humana, porquanto se entende que o atributo cultural permeia as representações, sendo as relações e os eventos fatores atuantes na (des)construção da paisagem. Buscou-se subsídio no aprendizado das leituras antropológicas, considerando que a Antropologia tradicionalmente têm analisado grupos étnicos e, mais recentemente, vêm estudando a vida urbana. Para analisar as transformações ocorridas na paisagem em suas diversas fases, buscou-se a perspectiva da Geografia Histórica, linha de pesquisa que possibilita resgatar a trajetória da paisagem e estabelecer a articulação necessária entre os recortes espaço-temporais. Além dessa ancoragem, buscou-se também o aporte da Fenomenologia e da Nova História que se tangenciam na leitura da paisagem. Assim, a pesquisa se reporta também à Jacques Le Goff (1996), por sua trajetória de elaboração de um novo paradigma histórico e pela tentativa de introduzir alguma racionalidade na história vivida e na memória. Essa paisagem têm sido intensamente transformada, tanto que interpretá-la exige diversos olhares. Além de volver ao passado epistemológico em que se teorizou o conhecimento geográfico, fez-se necessário buscar os fundamentos teóricos nos quais se baseiam os estudos contemporâneos do espaço através da leitura da paisagem.

A análise da paisagem por suas transformações recentes não se dá sem um estudo e uma reflexão relativa às populações envolvidas. A paisagem é importante pelos significados que encerra enquanto parte da memória coletiva das comunidades que nela se reconhecem e através dela mantêm a sua identidade. Este estudo buscou referências ao conceito de paisagem nas geografias pós-modernas, com o resgate da singularidade das paisagens locais, do sentido de lugar e do sentimento de pertença. Reporta-se também às pesquisas realizadas por geógrafos brasileiros na busca de um conceito que viesse traduzir as singularidades da paisagem objeto de estudo, cuja construção contou com uma participação heterogênea de atores sociais. Portanto, são considerados os estudos que levam ao resgate histórico-geográfico da formação do espaço urbano nesta cidade. Em tempos de paisagem globalizada a condição das paisagens locais possibilita conhecer as questões que envolvem o trabalho, não somente do geógrafo, mas daqueles que, na sua realidade, necessitam se dedicar ao estudo do espaço e da paisagem. Assim, esta pesquisa buscou, no pensamento de Milton Santos (1997), explicações para os desequilíbrios urbanos que se materializam nas paisagens locais, oferecendo métodos e técnicas para analisar a realidade brasileira. A pesquisa se reporta também aos geógrafos Denise Elias (2002), Dirce Maria Antunes Suertegaray (2001), Arlete Moysés Rodrigues (2001), Doralice Sátyro Maia (2000), Roberto Lobato Correia (1999), Zeny Rosendhal (1996) e

Edvânia Torres Aguiar Gomes (1997), pelas contribuições para a geografia brasileira, oferecendo fundamentos para o estudo da paisagem, análise do espaço e explicações para a exclusão social que se apresenta nas cidades brasileiras e, em particular, para interpretação da área objeto de estudo. Enquanto a paisagem é analisada sob várias dimensões, resgata-se o próprio processo de construção do espaço geográfico.

Embora comprometida com o resgate do processo histórico e ancorada na perspectiva da Geografia Histórica, a pesquisa procurou se distanciar da linearidade temporal. Essa tentativa de evasão à estabilidade de tempo cíclico aponta para uma circunvisão que considera a temporalidade espiral. Procurou-se apreender as peculiaridades de cada uma das fases da paisagem, identificando suas conexões. Assim, foram definidos os procedimentos metodológicos que levariam à leitura da paisagem segundo critérios específicos para cada segmento, sem perder de vista a paisagem presente. Nesse contexto de tentativas metodológicas, buscou-se identificar também, a forma de convergência dos fatores de transformação. A dissertação apresenta a seguinte estrutura:

- Porto do Capim: o resgate historiográfico de uma paisagem urbana;
- A paisagem das intervenções modernas;
- Porto do Capim e Vila Nassau: a paisagem (re)visitada.

A partir dessa estrutura foram determinadas linhas de abordagem para cada segmento, mas que se tangenciam na leitura da paisagem. Por isso, leitura(s) de uma paisagem urbana. No terceiro segmento, a paisagem (re)visitada, a pesquisa versa sobre as comunidades a partir dos depoimentos coletados em entrevistas e questionários direcionados para temas relativos às relações cotidianas nessas comunidades, às alternativas de moradia e às estratégias de sobrevivência econômica. Este segmento contém a essência da pesquisa, tendo sido elaborado a partir dos contatos mantidos com as comunidades estudadas, Porto do Capim e Vila Nassau. Sobretudo foram registrados os depoimentos dos moradores e os relatos de suas memórias. Foram elaborados croquis, mapas e registro fotográfico com análise, explicações e comentários. Portanto, registra-se a paisagem do Porto do Capim como atualmente se apresenta, enquanto se reafirma o trabalho de campo como indispensável na pesquisa científica e particularmente na análise da paisagem.

Palavras-chave: paisagem, comunidades, favelas, Porto do Capim.

Notas

¹ Dissertação de Mestrado defendida em 14 de Setembro de 2006 no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da UFPB, sob a orientação da Prof^a. Dr^a Doralice Sátyro Maia.

Referências

CORRÊA, R. L. *O espaço urbano*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

ELIAS, D. "Milton Santos: a construção da geografia cidadã". In: El ciudadano, la globalización y la geografía. Homenaje a Milton Santos. *Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales*, Universidad de Barcelona, vol. VI, núm. 124, 30 de septiembre de 2002. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-124.htm>>. Acesso em 24 de ago. 2006. [ISSN: 1138-9788].

GOMES, E. T. A. Recortes de paisagens na Cidade do Recife: uma abordagem geográfica. Tese de doutorado em Geografia Humana. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997.

LE GOFF, J. História e memória. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.

MAIA, D. S. *Tempos lentos na cidade: permanência e transformações dos costumes rurais na cidade de João Pessoa-PB*. Universidade de São Paulo, 2000. (Doutorado em Geografia).

RODRIGUES, A. M. Moradia nas cidades brasileiras. São Paulo: Contexto, 2001.

ROSENDHAL, Z. Espaço e religião: uma abordagem geográfica. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1996.

SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1997.

SUERTEGARAY, D. M. A. Espaço geográfico uno e múltiplo. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía Y Ciencias Sociales*. Universidad de Barcelona, n. 93, 2001. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn-93.htm>>. Acesso em 24 de ago. 2006.

Contato da autora: veralucia.pb@ig.com.br

Recebido em: 25/05/2007

Aprovado em: 19/06/2007